

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELAINE CABRAL DA SILVA  
REGINA VICENTE LIMA

**A INSERÇÃO DA MÚSICA NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2022

ELAINE CABRAL DA SILVA  
REGINA VICENTE LIMA

# **A INSERÇÃO DA MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Elaine Cabral da  
A inserção da música na prática pedagógica na educação infantil. /  
Elaine Cabral da Silva, Regina Vicente Lima. - Recife: O Autor, 2022.  
19 p.

Orientador(a): Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação infantil. 2. Metodologia. 3. Musicalidade. 4. Professor.  
5. Ensino e aprendizagem. I. Lima, Regina Vicente. II. Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 37.01

*Dedicamos esse trabalho aos nossos, esposos, pais,  
e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte  
da nossa formação, o nosso muito obrigado.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a esta fase de nossas vidas, pois é muito especial e não poderíamos deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que nos ofereceu para ter alcançado nossa meta.

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter nos recebido de braços abertos e com todas as condições que nos proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria, e a todos os orientadores. Foram eles que nos deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

É claro que não podemos esquecer da nossa família e amigos, porque foram eles que nos incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

A todas as pessoas que de alguma forma nos ajudaram a acreditar em nós, eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## A INSERÇÃO DA MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaine Cabral da Silva

Regina Vicente Lima

Hugo Christian de Oliveira Felix <sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a música como metodologia de ensino que busca inserir a música na prática pedagógica na Educação Infantil. A educação musical inserida em sala de aula transforma a criança no seu equilíbrio físico e emocional, proporcionando o desenvolvimento e ampliação de habilidades cognitivas e interação interpessoal. O propósito desta pesquisa é identificar como os professores da Educação Infantil, nos anos iniciais, podem trabalhar a musicalidade em sala de aula, buscando analisar quais métodos podem ser utilizados para facilitar esse processo de ensino e aprendizagem além de conhecer as diversas áreas no qual a música pode ser utilizada e, por fim, descrever as principais ferramentas utilizadas pelo professor. A metodologia empregada nesta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica. Através da análise do material de estudo, verificamos que a música, na Educação Infantil, é um importante instrumento para o desenvolvimento das várias áreas de habilidades de aprendizado como a artística, social, emocional e, além disso, um forte aliado na aprendizagem linguística, pois é de grande utilidade para os alunos que estão em processo de desenvolvimento de habilidade comunicativas, a exemplo da fala.

**Palavras-chave:** educação infantil; metodologia; musicalidade; professor; ensino e aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem de fato é algo complexo e, muitas vezes, árduo, porém vale ressaltar que quando este aprendizado acontece, a partir das vivências do aluno, verdadeiramente ele se torna bem mais prazeroso com uma imensa possibilidade de sucesso. Desta forma, é que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil fundamenta a importância de utilizar a música como sendo fundamental, tendo em vista que a proposta geral dos RCNEI (BRASIL, 1998), é que a música tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Docente na UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

Certamente que a música tem uma função de ser um facilitador na educação, ou seja, a musicalidade tem o papel importante no fator físico e social no cotidiano do educando, preparando a criança para um nível melhor no seu intelectual para a educação social escolar. Diante disso, qual seria a melhor forma de se trabalhar a música de maneira interdisciplinar com as disciplinas, desde a educação infantil até o ensino fundamental, para que aconteça uma interação do processo de ensino e aprendizagem?

Conforme Hummes (2010, p. 22 apud ALVES; ANJOS 2017, p. 4):

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'raciocínio', além da 'transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura'.

A música é uma arte milenar, presente em todos os momentos, de um povo, através dela é possível conhecer a criatividade e diversidade cultural existente em uma nação (NOGUEIRA, 2003).

Justificamos o presente trabalho uma vez que as canções fazem parte do universo infantil e nas escolas de educação infantil atendem a vários propósitos que vão desde hábitos relacionados à rotina escolar, bem como a memorização de conteúdos específicos. O interesse em estudar esta temática partiu de uma curiosidade em saber como os professores estão interligando a música nos conteúdos aplicados, partindo deste pressuposto foi necessário buscar alguns autores como: para fundamentar através de uma pesquisa bibliográfica o que já existe empiricamente no tocante a temática.

Nogueira (2003) diz que a música deve ser vista além de uma “arma” pedagógica, mas também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo.

No contexto escolar a educação musical é essencial em vários fatores, envolve alegria, prazer e emoção em se relacionar com outras crianças, tais como brincadeiras de roda. Na chegada, no momento de recreação em todos os sentidos se desenvolvem com as músicas (CAETANO; GOMES, 2012).

A educação musical inserida em sala de aula transforma a criança no seu equilíbrio físico e emocional, de maneira geral as atividades musicais recreativas e festivas, transmitem ao educando compreensão facilitadora da prática (LOUREIRO, 2003).

Ainda segundo Loureiro (2003), a música na educação infantil se mostra como facilitadora para se trabalhar todos os movimentos dos alunos, podendo ser, em alguns casos, elencado como uma terapia. Através dela, podemos observar o estágio emocional da criança, podemos trabalhar a audição, a oralidade, a coordenação motora, a psicomotricidade, a memorização da criança, seus movimentos, a interação social, a expressão corporal, os desenvolvimentos dos sentidos, a noção de espaço, entre tantos outros aspectos no desenvolvimento da criança.

O referido estudo tem como objetivo averiguar como o professor pode atuar na interação da musicalidade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil; como objetivos específicos identificar, conhecer a história da música no âmbito escolar; identificar quais métodos podem ser utilizados para facilitar esse ensino aprendizagem; analisar as diversas áreas no qual a música pode ser utilizada; conceituar musicalização.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, a qual abrange leituras, análises e interpretação de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos. A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 31), "é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teóricos ou práticos empregando métodos científicos".

Com objetivo exploratório, será possível conseguir uma nova compreensão diante do processo de investigação. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa, quando exploratória, permite a formulação de questões ou de um problema com finalidade de descrever hipóteses.

O método de abordagem investigativa utilizado foi o qualitativo que, de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 303), possibilita um estudo rico de dados descritivos e foco na "realidade de forma complexa e contextualizada".

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionadas obras em língua portuguesa, pertinentes ao tema, tais como livros, publicações em periódicos, teses dissertações, sites como google acadêmico e tendo ainda como base a RCNEI.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A música surgiu há muito tempo atrás e trata-se de uma forma de expressão universal. Dicionários e enciclopédias elencam várias definições para a palavra música. É importante lembrar que a palavra música, do grego *mousiké*, significa "arte das musas", (CAETANO; GOMES, 2012, p.2).

Já em consulta ao Míni Dicionário Aurélio (2010) a palavra “música” carrega a definição de “arte e ciência de combinar os sons de modo agradável à audição”.

No século XIX, tornou-se possível iniciar nas escolas brasileiras o ensino de música.

A aprendizagem era baseada nos elementos técnico-musicais e realizada, por exemplo, por meio do solfejo. No fim da década de 1930, Antônio Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone buscaram inovações. Sá Pereira defendia a aprendizagem pela própria experiência com a música; Chiaffarelli propunha jogos musicais e corporais e o uso de instrumentos de percussão.

Naquela época, Heitor Villa-Lobos (1887-1959) ganhava destaque. Em 1927, três anos depois de conviver com o meio artístico parisiense, ele voltou ao país e apresentou, em São Paulo, um plano de educação musical. Em 1931, o maestro organizou uma concentração orfeônica chamada *Exortação Cívica*, com 12 mil vozes. Após dois anos, assumiu a direção da Superintendência de Educação Musical e Artística, quando a maioria de suas composições se voltou para a educação musical. Em 1932, o presidente Getúlio Vargas tornou obrigatório o ensino de canto nas escolas e criou o curso de pedagogia de música e canto.

Em 1960, projeto de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para a Universidade de Brasília (UnB) deu novo impulso ao ensino da música, com a valorização da experimentação. A ideia era preservar “a inocência criativa das crianças.” Duas décadas depois, a criação da Associação Brasileira de Educação Musical e da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Abrace) contribuiu para a formação de professores no ensino das linguagens artísticas em várias universidades. No ensino de música, a experiência direta e a criação são enfatizadas no processo pedagógico.

Na década de 1990, o ensino de artes passou a contemplar as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e o olhar mais sistemático sobre outras culturas. O ensino passou a ter valores estéticos mais democráticos (LDB, 2008).

Sem dúvida que a vivência rítmica e musical beneficia uma ativa participação no ensino e na aprendizagem como Kishimoto (2002) fala que o processo de aprendizagem da criança se dá a partir da exploração do ambiente de maneira integrada.

Na verdade, é na educação infantil a música, vai muito além de uma vivência de música e ritmos. Ela faz parte tanto do processo de construção do conhecimento como dos diferentes aspectos que a envolve além da interação com o próximo, vivências, percepções, reflexão e expressão corporal. Sem esquecer da importância

da música para a exploração dos movimentos, despertando a sensibilidade, aprendizagem de conceitos e ritmos, como explica Loureiro (2003, p. 141):

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade (Loureiro 2003, p.141)

Notadamente a música tem uma grande importância no desenvolvimento das crianças, pois apresenta uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças na Educação Infantil. Entretanto, é necessário que seja utilizada no momento certo e com o objetivo predeterminado.

Ante o exposto, vem um questionamento importante que o próprio Kishimoto (2002) aborda:

Como justificar que, na maioria dos cursos de formação profissional, a arte está ausente ou fica restrita às artes visuais? Onde está a música, a dança, o teatro, ou melhor, qual o espaço destinado às linguagens expressivas? KISHIMOTO (2002, apud OLIVEIRA, 2011, p. 18),

Ou seja, durante todo o seu processo de ensino aprendizagem, sabe-se que a música favorece o desenvolvimento em todos os sentidos da criança. Porém caso o currículo do curso de formação de pedagogos não seja repensado o profissional efetivamente não será capaz de atuar nos diversos setores da educação. Pois, infelizmente a música e a arte expressiva, ainda não estão presentes nos cursos de formação de professores (OLIVEIRA, 2011).

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, "ouvido musical", isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro. (OLIVEIRA, 2001 p. 99).

Notadamente, percebemos o uso da música no contexto da educação infantil. Principalmente, na criação de rotinas, formação de hábitos, comportamentos e atitudes, porém:

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de produção e imitação em detrimento de atividades voltadas à

criação e elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se prende a reproduzir. (BRASIL, 1998).

Chiarelli (2005), defende a ideia de que a música é importante para o desenvolvimento de várias áreas da criança, dentre elas, o desenvolvimento da inteligência, interação social e a harmonia pessoal. Na verdade, para ela, a música é essencial na educação, seja através de atividade ou como instrumento de uso na interdisciplinaridade na Educação Infantil.

Acreditando na afirmativa de Chiarelli é que acredita-se, que faz necessária a reflexão sobre as contribuições da música no desenvolvimento infantil e suas práticas, para que ocorram novas possibilidades de trabalho na Educação Infantil, a partir desta pesquisa.

Outro alerta é levantado sobre a importância da música, pelo Referencial Teórico Curricular Nacional (BRASIL,1988) que ao fazer uma análise do ensino da música nas escolas, traz a reflexão de que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem grande caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45)

A música é arte e deve ser vivenciada e trabalhada de várias formas possibilitando o aluno da educação infantil a expressar seu conhecimento através da musicalização (CHIARELLI, 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental em relação à música (BRASIL, 1998, p. 81):

Alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico timbre-o nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar.

Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, como: modal, tonal e outros.

Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.

Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais próprias ou de outros, utilizando algum instrumento musical, vozes e / ou sons os mais diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.

Lembrando que a música não substitui o restante da educação. Ela vem como um despertar trazendo benefícios para saúde emocional educacional até como uma forma de relaxar melhor a memória e estimula o aluno a interagir na aula, e é até mesmo um estímulo para a atividade física e social dos mesmos para a sua formação escolar e de aprendizado, sendo assim, Loureiro (2003, p. 144 *apud* BARÃO E SILVA, 2014, p. 5) afirmam que:

A educação musical deve estar articulada com as práticas cotidianas dos alunos, pois atividades musicais que abarcam o canto, a dança, o movimento e a improvisação já presentes nos ambientes familiares são manifestações de grande valor que merecem ser. Consideradas na formação cultural e educativa dos alunos e, dessa forma, têm “reais possibilidades de constituírem uma vertente fundamental do ensino e de igualar-se às demais disciplinas do currículo escolar”.

Reforçando, a afirmação dos autores que é bem importante frisar o quanto a música estimula a criança a aprender melhor e de forma mais fácil, fazendo assim com que ela acabe usando essa importante ferramenta para o seu aprendizado contínuo, Para Oliveira, Lopes e Oliveira (2020, p. 52):

O papel da linguagem musical na Educação Infantil é o de proporcionar prazer, criação, cognição e interação. Nesse contexto, a criança deve compreender a linguagem musical a partir de suas experiências. Ao olhar o mundo e se expressar criativamente, ela percebe as significações presentes no seu meio e constrói o seu pensamento através das interações musicais que realiza, compreendendo as diferentes manifestações musicais.

Bréscia (2003, p. 81) apresenta sua visão em relação aos sons das músicas que quando são utilizadas com as crianças afirma que:

[...] ao trabalhar com sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado pela música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

Concordando com isto, é que os autores Chiarelli e Barreto (2005, p. 1) afirmam que:

A musicalização pode contribuir com a aprendizagem evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança a música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico.

De fato, atualmente se vê uma variedade musical muito grande fazendo com que os alunos vão preferir este ou aquele gênero de acordo com o seu gosto, que é construído historicamente na relação com o contexto cultural.

Por fim, entende-se que a música, além de ter uma grande importância na busca do conhecimento, permitindo avanços no desenvolvimento lúdico, criativo, emotivo e cognitivo, ainda pode ser utilizada em vários momentos no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A música, na educação infantil, é um importante instrumento para o desenvolvimento das várias áreas de habilidades de aprendizado como a artística, social, emocional e, além disso, um forte aliado na aprendizagem linguística, pois é de grande utilidade para os alunos que estão começando a falar (CHIARELLI, 2005).

Acreditamos, de fato, que realmente a música incentiva a criatividade, pois, a partir dela, o aluno pode desenvolver suas habilidades, fazendo que haja a construção de novos conhecimentos como seu potencial de criação, sua capacidade imaginativa e interação com o espaço na qual está inserido, estimulando para ser mais autônomo em relação ao aprendizado na escola e, além disso, a construção de sua própria identidade.

No estágio supervisionado percebemos que, quando a professora fazia uso do trabalho com música, ela proporciona aos seus alunos o conhecimento dos sons e ruídos, desenvolvendo os sentidos da criança, contribuindo para a formação do aluno em sua vida e, muitas vezes, ajudando-o no reconhecimento de diversos tipos de vozes que existem do mundo e, com isso, envolvendo-o com o ambiente a que ele pertence e contribuindo com sua socialização ao seu redor.

Ou seja, quando se utiliza uma metodologia em que a música é introduzida, a chance de o aluno aprender realmente se torna bem maior.

Com a música, o aluno pode se tornar mais sensível e receptivo no que diz respeito à sonoridade. Lembrando que este processo geralmente se inicia em casa, com ferramentas que auxiliam a criança a descobrir sons do universo como um todo:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que desperta e desenvolve o gosto musical, onde, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, senso-rítmico, do respeito ao próximo, do prazer de ouvir música, a afetividade, memória, criatividade, autodisciplina, concentração, imaginação, socialização e atenção, onde também é construído uma movimentação e uma consciência corporal (BRÉSCIA, 2003 *apud* CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 2).

Sem dúvida que a vivência rítmica e musical beneficia uma ativa participação

no ensino e na aprendizagem, ou seja, durante todo o seu processo, possibilita a criança a ouvir e tocar, favorecendo dessa forma o desenvolvimento de todos os seus sentidos. Porém, notamos que o docente precisa explorar os sons, a fim de que os alunos ouçam com mais atenção e assim possam analisar e comparar através da sua capacidade de ouvir, se concentrar, ter atenção e pela capacidade de análise de seleção de sons. Tendo em vista que algumas crianças se apresentavam dispersas e sem demonstrar interesse pela atividade com música.

Ao falar da música no âmbito escolar se faz necessário ter em mente que a música para o aluno na verdade é uma da linguagem utilizada por eles e como este trabalho com a música já vem sendo desenvolvido há muito tempo, tendo como missão formar cidadãos plenos, capazes de exercer sua cidadania é que a maior razão de incluir a música nas escolas é que o aluno possa aprender a sentir, a expressar e a pensar as manifestações sonoras, presente no cotidiano.

Atualmente vemos o quanto a música está presente na vida das crianças. Não precisa de muito esforço para encontrar sempre uma criança ou cantando ou ouvindo uma música até mesmo na hora da aula. Diante disso, ao refletir a música na educação se faz necessário que os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem dos futuros cidadãos estejam sempre em constante aprimoramento.

Verdadeiramente que tanto o conteúdo programático como a didática e os recursos necessitam e devem fazer sentido ao educador, tornando-o o mesmo construtor do conhecimento. Desta forma, o aluno certamente irá situar-se no que é proposto o ambiente escolar não fica virtual abstrato, mas concreto só então, irá sentir-se motivado a um comprometimento para levar respostas aos dilemas do cotidiano.

Nesse sentido, a música é uma linguagem que possibilita ao ser humano a criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade, conforme está O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998, p. 48):

Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como:

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;

- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

Além do entendimento da música como prática social e de seus benefícios, pode-se também pensar que temos que integrar a música na escola porque existe uma Lei Federal, número 11.769, aprovada em 2008, que determina seu ensino na educação básica.

Esta Lei acrescenta ao artigo 26 da Lei 9394/96 que com essa legislação, o ensino de música deverá estar presente na educação básica, o que implica também sua presença na Educação Infantil e Anos Iniciais. Já a LDB de 1996 inclui, em seu artigo 26, a obrigatoriedade do ensino de arte na educação brasileira, O ensino de arte é componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, LDB 1996 - Art. 26, pág. 2, 1996)

Sendo assim, para compreender a Lei 11.769/2008 é necessário contextualizar aspectos da legislação educacional brasileira no que tange à educação musical. Com isto vale lembrar que desde o século XIX, a música faz parte de orientações legais para a educação brasileira, com diferentes propósitos e ênfases.

A música pode ser utilizada nas aulas de português com a interpretação de textos musicais e dependendo da qualidade das obras trabalhadas, sejam elas em português ou em língua estrangeira, abre-se um vasto campo de atuação para que professores explorem o significado dessas letras, novos conceitos e vocabulário, metáforas, entre outras coisas.

Concordamos que a música é um instrumento multidisciplinar, pois observamos várias disciplinas atuando no campo da música. A criatividade do professor é que vai direcionar a área ou disciplina que a música deve ser trabalhada. Paralelamente ao estudo de textos e cifras musicais, também é possível que artistas, bandas, gêneros e até mesmo letras sejam objeto de estudo para disciplinas como Geografia e História. Afinal, toda música revela também um contexto social e temporal em que ela se insere: movimentos sociais, cultura regional, folclore, biografia de seus compositores e intérpretes etc.

Vale ressaltar que, como a música faz parte do dia a dia das crianças, além de auxiliar no processo de socialização e nos desenvolvimentos cognitivo e afetivo, possibilitando o desenvolvimento de várias habilidades, entre elas, a oralidade,

escrita e o movimento corporal, torna-se ainda uma forte aliada e importante ferramenta facilitadora no ato educativo para os educadores, proporcionando formação integral dos alunos, auxiliando na promoção do letramento, saberes matemáticos e culturais.

Enfim, como previsto e pudemos ver nos documentos de referencia citados, a inserção da música na prática pedagógica na educação infantil é o de contribuição no desenvolvimento dos alunos, dando o privilégio a todos os envolvidos nessas atividades planejadas e contextualizadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A música na educação infantil é essencial em todos os momentos, visto que ela auxilia no desenvolvimento de aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Seu uso na sala de aula pode ser considerado como atividades sociais privilegiadas de interação e construção do conhecimento. A inclusão da música no planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas na sala de aula conduz a uma educação flexível direcionada para a qualidade de ensino visando à dinamização das atividades realizadas e dos conteúdos trabalhados favorecendo a significação e eficácia da aprendizagem.

O ato musical no espaço escolar ajuda no processo de aprendizagem despertando e estimulando a área afetiva, cognitiva e linguística das crianças. As regalias que a música proporciona nesta fase, seja pela expressão de emoções, seja pelo raciocínio, sociabilidade, concentração, comunicação, é de grande aproveitamento para a vida.

Na verdade, a música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios é proporcionada por ela. É uma linguagem potente para o estímulo do cérebro, desenvolve o raciocínio lógico-matemático, contribui para a compreensão da linguagem padrão e desenvolvimento da comunicação, além de outras habilidades. Constatou-se, ainda, que a música é ótima contribuinte no processo de socialização dos alunos.

A música possui vários significados no cotidiano das pessoas e se for utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversas situações que

envolvam o raciocínio e a aprendizagem. É necessário idealizar a música e o estilo de aprender, considerando o processo de ensino-aprendizagem e sua importância como desenvolvimento cognitivo. Como também a utilização da música na sala de aula e a contribuição que ela traz, pois a mesma é um recurso pedagógico e não um mero passatempo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica dos Anjos; ANJOS, Rosa Gonzaga. A Importância da música para o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Webartigos**, 14 de set. 2017. Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-para-o-desenvolvimento-o-da-crianca-na-educacao-infantil/154512>. Acesso em: 21 set. 2021.

BARÃO, Ana Patrícia Matos et al. Possibilidades e Limites Da Inclusão Da Educação Musical Enquanto Disciplina Nas Escolas Públicas De Ensino Fundamental. **Revista Form@re**. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 1, p.57-76, jan. / jun. 2014. <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/2806/1609>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V.1 e V.2

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em: 11 de abr. 2022.

BRASIL, Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**.-Brasília: MEC/1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003. Disponível em: [https://issuu.com/atomoelinea/docs/educacao\\_musical](https://issuu.com/atomoelinea/docs/educacao_musical). Acesso em: 24 out. 2021.

CAETANO, Mônica Cristina; GOMES, Roberto Kern. A importância da música na formação do ser humano em período escolar. **Educação em revista**, v. 13, n. 2, p. 71-80, 2012.

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=origem+da+m%C3%BAgica&oq=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=origem+da+m%C3%BAgica&oq=) Acesso em: 24 mar.2022.

CHIARELLI, Lúgia K. M. BARRETO, Sidirley J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, n. 3, jun. 2005. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20160826201130/http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda

Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda

Ferreira; coordenação de edição Maria Baird Ferreira. --- Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.: i

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**.

7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MARCONI, Mariana A; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisabibliográficas/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp-#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.769%2C%20publicada,no%20ensino%20fundamental%20e%20m%C3%A9dio>. Acesso em: 16 abr.2022.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. A importância da música na educação infantil. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em:

<http://189.112.186.202/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59/49>.

Acesso em: 24 out. 2021.

OLIVEIRA, Vieira Andressa. **Considerações de uma pedagoga sobre música na educação infantil**: 2011. Projeto de Monografia Apresentado como pré-requisito para Conclusão do Curso de (Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2011. p.18.[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2245/1/2011\\_AndressaVieiradeOliveira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2245/1/2011_AndressaVieiradeOliveira.pdf) . Acesso em: 17 mar. 2022.